

## Estado de São Paulo

Em julho, o PIB do Estado de São Paulo avançou 3,1% em relação a junho, já excluídos os fatores sazonais, com 0,2% de variação da taxa anual. Esses números representam nova melhora nas projeções do Seade para o PIB paulista em 2020. As estimativas agora apontam para uma variação entre -2,2% e -1,5%, com uma média de -2,0%, contra -2,7% da média projetada em agosto.





Com relação à evolução do PIB paulista no período recente, dois aspectos devem ser destacados. Em primeiro lugar, a manutenção do vigor dos serviços, que cresceu 2,1% em comparação com o resultado de junho (com ajuste sazonal), 2,7% em comparação a julho de 2019 e 1,7% na taxa anual.

Em segundo, a relativa recuperação da indústria, que vinha ensaiando um mergulho recessivo contínuo e bastante profundo. Nesse caso, é alentador o crescimento do setor em julho, tanto no confronto com junho (6,3%), como em relação a julho de 2019 (0,5%), embora a taxa anualizada seja de retração (-2,7%).

O relativo controle da epidemia e o retorno gradual de várias atividades melhoraram o ambiente econômico. No Estado de São Paulo, essa melhora pode ser vista por meio da evolução de índices de confiança de empresas e consumidores e pelo anúncio de retomada gradual de empreendimentos.

Outro fator que vem contando favoravelmente é o vigor apresentado pela economia paulista no período que precedeu a crise, dando maior fôlego às empresas para atravessar o momento mais agudo das restrições e, conseqüentemente, ter capacidade de resposta quando a retomada das atividades se tornou viável. Um exemplo é o mercado imobiliário na cidade de São Paulo, cujas vendas de novas unidades tiveram, segundo a Secovi, expansão de 21,1% em julho, na comparação com julho de 2019, e de 19,3% no acumulado de 12

### Evolução do PIB Paulista, em %

	 PIB	 Agropecuária	 Indústria	 Serviços
Julho/junho 2020 Com ajuste sazonal	3,1	4,7	6,3	2,1
Julho 2020/julho 2019	2,1	-1,0	0,5	2,7
Taxa anual	0,2	-5,3	-2,7	1,7

Fonte: Fundação Seade.

meses, impulsionadas pela flexibilização das medidas restritivas e, adicionalmente, pela busca por ativos imobiliários como alternativa às aplicações financeiras diante de juros básicos em níveis reduzidos.

No que tange ao conjunto da economia brasileira, com as informações relativas aos indicadores de atividade até julho, as projeções para o PIB brasileiro em 2020 estão agora entre -5,7% e -2,7%, com a média em -4,3%, uma melhora de dois pontos percentuais em relação à projeção anterior.

### Projeções para o PIB em 2020, em %

	Mínima	Média	Máxima
Brasil	-5,7	-4,3	-2,7
Estado de São Paulo	-2,2	-2,0	-1,5

Fonte: Fundação Seade.

Observa-se, assim, uma tendência de recessão da economia paulista em 2020 mais branda do que a estimada anteriormente. Essa diferença é explicada pelo avanço do setor de serviços, contando com o excelente desempenho dos serviços fortemente baseados em tecnologia da informação, que servem de apoio para a sustentação operacional em diversas áreas. Esse desempenho compensou parcialmente as perdas registradas em outros segmentos, particularmente nos serviços prestados às famílias. As inovações na intermediação financeira, a expansão das *fintechs* e a utilização de plataformas digitais de entregas e de comercialização de bens e serviços são elementos que potencializam os serviços no Estado de São Paulo. Entretanto, o diferencial pode vir a se reduzir até o final do ano em função da maior base comparativa relativa ao segundo semestre de 2019, quando o PIB paulista teve uma significativa aceleração.

Dentre os fatores que podem alterar negativamente esse cenário, cabe destacar: 1) a incerteza em relação à evolução da pandemia; 2) a redução do auxílio emergencial de R\$ 600 para R\$ 300 reais/mês até o final do ano; e 3) o impacto da alta dos preços dos alimentos no poder de compra das famílias.

Outro ponto de pressão é o mercado de trabalho no Estado de São Paulo: por um lado, houve alta no desemprego e queda das ocupações; por outro, houve criação líquida de postos de trabalho pela primeira vez após a pandemia, principalmente em decorrência da diminuição do número de desligamentos, de acordo com informações do Caged de julho.

Por último, cabe mencionar outra tensão advinda da alta nos custos na base da cadeia produtiva, motivada pela depreciação cambial em 2020, pela recente recuperação nos preços de alguns insumos de uso difundido e de quebras pontuais na oferta de componentes para a produção de eletrônicos, como celulares e televisores.



**Governador do Estado**  
João Doria

**Vice-Governador do Estado**  
Rodrigo Garcia

**Secretário de Governo**  
Rodrigo Garcia

**SEADE**  
**Presidente do Conselho Curador**  
Carlos Antonio Luque

**Diretor Executivo**  
Dalmo Nogueira Filho

**Diretor-adjunto de Metodologia e  
Produção de Dados**  
Carlos Eduardo Torres Freire

**Diretor-adjunto Administrativo e  
Financeiro**  
Carlos Alberto Fachini

**Chefe de Gabinete**  
Sérgio Meirelles Carvalho

**PIB PROJEÇÕES**  
**Responsável técnico**  
Vagner Bessa  
**Equipe técnica**  
Deraldo de S. Mesquita Jr., Luis Fernando Novais  
e Maria Regina Novaes Marinho

**Assessoria de Edição e Arte**  
**Responsável técnico**  
Regina Souza Cintra

**Equipe técnica**  
Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães  
Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade, Rita  
Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania Regina  
Fontanesi

"Robotic Conveyor" icon by Vectors Market from the  
Noun Project.